

# Reservas não correrão perigo

O Governo tomou a providência antecipada de preparar o caixa para a decisão da moratória. Por isso, colocou suas reservas em locais inalcançáveis. Os 4 bilhões de dólares de reserva técnica estão assegurados; os títulos e o ouro em locais confiáveis e disponíveis.

Isso foi revelado pelo ministro Dilson Funaro ao grupo de líderes e vice-líderes do PMDB que estiveram com ele na noite da véspera da decisão da moratória. O líder do Governo, Carlos Sant'Anna, fez um relato pormenorizado do que ouviu lá e a reafirmação de que as medidas internas só serão adotadas depois do ministro comparecer ao debate com a bancada do PMDB.

Sant'Anna contou que o ministro Funaro ofereceu explicações detalhadas das razões que levaram o Governo à moratória. Assegurou que essa medida estava nos planos, mas para ser adotada em mais quinze dias. Só que os acontecimentos internacionais — principalmente a queda no saldo comercial — precipitaram uma tomada de posição, que seria da exclusiva competência do Presidente da República.

Funaro explicou que no início do Governo as reservas eram de seis bilhões e oitocentos milhões de dólares. O País não fez empréstimos novos mas perdeu com o hiperconsumo, provocado pelo congelamento.

As exportações passaram de 12 bilhões para a faixa de seis e sete bilhões de dólares.

Ressaltou ainda que não adotavam uma medida de confronto, mas a busca do entendimento internacional.

O ministro adiantou também que o Governo não espera represálias imediatas. Admitiu haver pressões diplomáticas e bancá-

RIOS MARQUES



**S**ant'Anna ouviu de Funaro que ainda há US\$ 4 bilhões em reservas estratégicas

rias para que o Brasil mude de posição, achando que eles quererão algo semelhante ao que foi feito pelo México.

Funaro falou quase sozinho, sem intervenções. Disse aos líderes peemedebistas que é possível surgirem retaliações, mas que a previsão é de que elas só venham quando os credores perceberem que o Brasil manterá sua posição. Para o ministro, é impossível decidir o que fazer num quadro aonde só existem hipóteses.

— O Brasil quer retomar sua condição de bom pagador — assegurou o ministro Funaro, ressaltando aos deputados que todas as medidas internas, como poupança, sistema financeiro de habitação, virão após o encontro com o PMDB, porque não têm conexão com a moratória.

A respeito dos juros, explicou aos políticos que a alta decorre de uma inflação crescente e nenhuma medida de choque resolveria antes de uma estabilização que deve surgir entre 60 a 90 dias. Agora, disse Funaro, só exacerbaria as taxas. Ele está certo de que quando a inflação estiver entre 16% a 20%, o Governo poderá intervir com algumas medidas. E lembrou que as soluções adotadas em nada interferem no acordo firmado com o Clube de Paris, porque a moratória atinge o débito com os bancos internacionais e privados.